



Antonio Miranda em Stonehenge em 1975

EN STONEHENGE

Poema de Antonio Miranda

*Para Iracema Marinho
Tradução de Trina Quiñones*

*“Toda gênese procede da terra. Toda gênese
está manchada de impureza e horror”.*
CONDE DE KEYSERLING

I
Quem ergueu estas pedras votivas
num esforço sobre-humano
e insano?

A que deuses evocava
a que forças referenciava

a que fenômenos aludia
e reverenciava?

Quanto pode o homem
em sua obstinada recriação
-tudo ou nada?

E a cultura
é sempre contra-natura
em sua vã fatuidade?

II

Quais os limites
da materialidade em que vagamos
errantes e solertes?

Pretensa eternidade
nestas pedras inertes...

III

Nas ruínas pré-históricas
(atribuídas aos druidas)
dois tempos simultâneos
contradizendo-se:
eu, perplexo, buscando
o nexo
entre a fragilidade humana
e a vã materialidade
daquele monumento.

Em que momento
voltaremos a ser terra
regressaremos à comum
mineralidade?

EN STONEMENGE